

Agrupamento de Escolas do
BARREIRO

PROJETO EDUCATIVO

2011 – 2014

Caminhar, crescer e aprender juntos.





Índice

INTRODUÇÃO	3
1. Onde estamos? CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	4
2. Quem somos? BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
3. Como nos organizamos? ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO	8
4. Como é a escola que temos? DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	8
5. O que pretendemos? MISSÃO, VISÃO, VALORES E ÁREAS PRIORITÁRIAS	9
5.1 <i>MISSÃO</i>	9
5.2 <i>VISÃO</i>	9
5.3 <i>VALORES</i>	10
5.4 <i>ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO</i>	11
6. Como vamos atuar? OBJETIVOS, INDICADORES, ESTRATÉGIAS E RECURSOS	11
<i>Área Prioritária A – Qualidade e sucesso escolar</i>	12
<i>Área Prioritária B – Cidadania e ambiente escolar</i>	13
<i>Área Prioritária C – Relação da escola com a comunidade</i>	14
7. ARTICULAÇÃO DOS PLANOS E PROJETOS DO AGRUPAMENTO	14
7.1 <i>Projetos Curriculares de Escola</i>	14
7.2 <i>Plano Anual de Atividades</i>	15
7.3 <i>Plano “Aprender Mais”</i>	15
7.4 <i>Plano de Formação Contínua dos Recursos Humanos</i>	16
7.5 <i>As TIC na Educação</i>	16
7.6 <i>Plano de Ação para a Matemática</i>	17
7.7 <i>Plano Nacional de Leitura</i>	17
7.8 <i>Biblioteca Escolar</i>	17
7.9 <i>Programa de Educação para a Saúde (PES)</i>	18
7.10 <i>Gabinete de Apoio ao Jovem Adolescente (GAJA)</i>	18
7.11 <i>Núcleo de Educação Especial</i>	18
7.12 <i>Desporto Escolar (DE)</i>	20
8. Como avaliamos o processo? MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	20
9. Como damos a conhecer o PE? DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

“É vivendo e agindo na Escola que nos preparamos para viver e agir fora da escola.”
Philippe Perrenoud



INTRODUÇÃO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.”¹;

O documento do PE foi elaborado a partir do projecto anterior [PE 2008-11]; do relatório de auto avaliação do agrupamento de 2010 e do Relatório de avaliação externa do agrupamento [2008]; tem ainda por referente a avaliação trimestral do PE anterior, participada pela comunidade escolar e o plano “*Aprender Mais – Plano de Acção para Elevar as Competências Básicas dos Alunos*” no âmbito do Programa Educação 2015.

O presente PE continua a definir a nossa identidade como escola, adequada ao agrupamento a legislação em vigor e apresenta uma projeção do futuro. É o ponto de referência, o orientador e o motivador de toda a atividade escolar dotando as escolas da eficácia necessária para alcançar os objetivos pretendidos e alcançar a autonomia desejada.

Conscientes da realidade, das limitações e com a convicção de que só com a cooperação de todos os intervenientes no processo educativo se pode construir uma escola universal, com qualidade e equidade, pretendemos que o PE se constitua como o elemento que nos unifica e distingue na nossa comunidade educativa, assumindo-se como um processo dinâmico de mudança.

¹ Artº 9 do DL nº 75/2008 de 22 abril (Regime de autonomia, administração e gestão escolar)



1. Onde estamos? CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

O Concelho do Barreiro pertence ao distrito de Setúbal e integra a Área Metropolitana de Lisboa. Localiza-se na margem sul do estuário do rio Tejo, ocupando uma área aproximada de 32 km². Tem uma frente ribeirinha de 14 km de extensão ao longo do rio Tejo e da ribeira de Coina.

O Barreiro assume o seu passado, mas agora afirma-se como um concelho de serviços [em 2004 80% das empresas sedeadas são setor terciário]² e de pequenas e médias empresas nas áreas financeiras e comercial, estando a sua população ativa distribuída por quatro grandes grupos sócio profissionais: empregados administrativos do comércio e serviços; operários qualificados e semiquilificados; trabalhadores administrativos e serviços não-qualificados e quadros técnicos e intermédios.

Relativamente ao tipo de agregado familiar, o Barreiro apresenta uma estrutura, onde prevalece o núcleo familiar constituído por casal e filho(s), no entanto é de referir também o peso das famílias monoparentais, 9,6% no total das famílias clássicas, existindo nesta categoria situações muito diferenciadas [índice de desenvolvimento social 0,923].

Existem diversas famílias que registam situações de pobreza e de exclusão, recorrendo aos serviços de prestação, como o Rendimento Social de Inserção ou o Rendimento Mínimo Garantido.

O nível de escolarização da população residente é superior à média nacional apresentando os seguintes valores: taxa de analfabetismo 5,8%, 1º ciclo completo 23,1%, 2º ciclo completo 4,8%; 3º ciclo completo 5,7%, ensino secundário 10,7% e ensino médio e superior 6,7%]³.

Para o futuro, «o Barreiro afirma-se como um concelho com medidas, projetos e instrumentos potenciadores de um desenvolvimento social sustentável, de rentabilização de recursos e promotores de um Barreiro saudável»⁴.

2. Quem somos? BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Barreiro é uma unidade de ensino público que integra o ensino pré escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Dispõe de quatro estabelecimentos de ensino integrados verticalmente [*Jardim de Infância nº 2; Escola Básica nº 3; Escola Básica nº4/JI nº 1 e Escola Básica de D. Luís Mendonça Furtado*]. Apesar desta diversidade o agrupamento assume que

² Carta educativa do concelho do Barreiro

³ Carta educativa do concelho do Barreiro, dados de 2001.

⁴ Diagnóstico Social do Concelho do Barreiro



cada “escola” constitui uma individualidade com uma identidade própria baseada em anos de experiência e de vivências que é necessário respeitar, integrar e conciliar de forma a encontrar soluções comuns para os desafios diários e melhorar a qualidade do ensino ministrado.

2.1. Jardim de Infância Nº 2

O Jardim de Infância nº 2 fica situado na freguesia da Verderena e funciona desde 2002 no rés-do-chão de um prédio de habitação denominado “Edifício Tágides”.



2.2. EB1 nº 4 do Barreiro + JI Nº 1

A EB1 nº 4 do Barreiro fica situada na freguesia da Verderena e iniciou o seu funcionamento na década de 30. O edifício é de plano indefinido. Em 1977, foram instalados 2 pavilhões pré-fabricados, que foram substituídos em 2006.

O JI Nº 1 foi criado no ano letivo de 1997/98, numa sala da EB1 nº 4.



EB1 nº 4 do Barreiro

**+
JI Nº 1**

*R: Professor Joaquim Vicente França
2830 - Verderena*

Tel.: 21 215 63 06 Fax.: 21 215 63 06

Email: eb1n4@aebarreiro.pt

Email: jin1verderena@aebarreiro.pt

2.3. EB1 nº 3 do Barreiro

A EB1 nº 3 do Barreiro fica situada na freguesia da Verderena. O edifício pertence ao Plano dos Centenários. Foi inaugurado em 1947 e começou a funcionar como escola feminina. A partir do 25 de abril, passou a um regime misto.

Devido ao aumento populacional, houve necessidade de instalar pavilhões pré-fabricados.



EB1 nº 3 do Barreiro

*Rua 20 de Abril
2830 – Verderena*

Tel.: 21 207 93 43 Fax.: 21 207 50 36

Email: eb1n3@aebarreiro.pt

2.4. EB 2,3 D. Luís de Mendonça Furtado

A escola actual sucede à “velha escola Mendonça Furtado”, que teve origem no Externato Barreirense ou Colégio do Seixas (1932). O edifício foi adquirido pela CMB e passou a secção do Liceu Nacional de Setúbal (1967), tendo começado a funcionar como escola preparatória (1972),



adotando parte do nome do actual patrono “D. Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque” (Conde do Lavradio e 54º Vice-rei da Índia).

Após anos em que se denominou “Escola Preparatória do Barreiro nº 1”, recuperou a sua identidade (1993) e atualmente funciona como escola do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A EB 2,3 D. Luís de Mendonça Furtado situa-se na freguesia do Alto do Seixalinho e funciona num edifício de tipologia T30 com arquitetura em HH, inaugurado em 2000. É a escola sede do Agrupamento e nela está instalado o Centro de Formação das Escolas dos Concelhos do Barreiro e Moita.

No ano letivo 2010/11, após concurso público, a escola passou a ter o seguinte logótipo:



	<p>EB 2,3 D. Luís de Mendonça Furtado</p> <p><i>Rua Ferrer Trindade, Urbanização da Escavadeira 2830 - 067 Barreiro</i></p> <p><i>Tel.: 21 203 95 90 Fax.: 21 203 95 95</i> <i>Email: eb23mfurtado@aebarreiro.pt</i></p> <p>http://www.aebarreiro.pt</p>
--	--

Recursos humanos – Dados globais do Agrupamento

Comunidade educativa (Junho 2011)	Pré escolar	NO	1ºCiclo				2ºCiclo		3ºCiclo			TOTAIS
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Alunos	91	75	90	116	117	89	131	163	98	99	92	1161
Pais e Encarregados de educação	182	0	180	232	234	178	262	326	196	198	184	2172
Docentes	4	5	25				73					103
Pessoal não docente												28
												3464



3. Como nos organizamos? ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO

Pertencer a uma comunidade educativa implica a colaboração estreita entre todos os seus membros para realizar com sucesso as ações educativas propostas.

O modelo de organização e gestão do Agrupamento de Escolas do Barreiro tem como base os normativos em vigor nomeadamente o Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré escolar e do ensino básico e secundário, contemplando os seguintes órgãos de gestão:

- o Conselho Geral;
- o Diretor;
- o Conselho Pedagógico;
- o Conselho Administrativo.

O Regulamento Interno do Agrupamento [RIA] define quais as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que, em colaboração com estes órgãos, asseguram a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovem o trabalho colaborativo e realizam a avaliação de desempenho do pessoal docente.

4. Como é a escola que temos? DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O diagnóstico da situação atual do Agrupamento e a deteção dos pontos fortes e pontos fracos foram efetuados a partir da avaliação do PE anterior [2011], do relatório de auto avaliação do Agrupamento [2010] e do relatório de avaliação externa [2008].

Pontos fortes:

- A organização e dinamização de atividades pelas Bibliotecas escolares;
- O ambiente de trabalho promotor de aprendizagens na sala de aula;
- A organização e gestão escolar com prioridades educativas estabelecidas;
- Reduzida taxa de abandono escolar até aos 15 anos;
- Planeamento e avaliação intermédia da prestação do serviço educativo;
- Motivação e empenho de profissionais com a prestação do serviço educativo;
- Articulação curricular entre o pré escolar e o 1º ciclo;
- Projeto estruturado de auto avaliação como garante de melhoria;
- Trabalho desenvolvido pela Educação Especial.



Pontos fracos:

- Segurança nos recintos escolares;
- Indisciplina, desrespeito de regras e convivência pouco saudável;
- Deficiências em espaços e recursos (humanos e financeiros);
- Desinteresse e dificuldades de aprendizagem de alguns alunos;
- Fraco envolvimento dos delegados de turma e dos pais e encarregados de educação;
- Articulação vertical e sequencialidade entre ciclos;
- Resultados positivos nas disciplinas com avaliação externa;
- Sucesso escolar e resultados de avaliação em algumas disciplinas.

5. O que pretendemos? MISSÃO, VISÃO, VALORES E ÁREAS PRIORITÁRIAS

5.1 MISSÃO

Formar cidadãos, disponíveis para aprender ao longo da vida.

Dando resposta às diferentes valências (pré escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) que constituem o Agrupamento pretendemos formar alunos conscientes da sua cidadania global, autónomos, humanistas, abertos ao conhecimento e às emoções, capazes de valorizar a diversidade e resolver problemas, aptos para se inserirem na sociedade de maneira ativa, guiados por valores sociais e ambientais e com um projeto de vida de acordo com os seus interesses.

5.2. VISÃO

Uma escola onde se gosta de estar, conviver e trabalhar.

Entendemos a educação básica como a formação que proporciona a base sólida para a construção de aprendizagens e desenvolve as competências essenciais (numeracia, literacia, língua portuguesa, matemática, ciências, expressões, tecnologia, TIC, línguas estrangeiras, motricidade, aprender a aprender, espírito empreendedor, cultura geral e competências sociais e cívicas), para a participação ativa na vida da sociedade do conhecimento.

Propomo-nos ser:

- uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade;



- uma escola, onde se estimula a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas integrando equipas de trabalho;
- uma escola, onde os valores sociais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.

5.3. VALORES

A escola tem por base os valores democráticos assumidos pela sociedade portuguesa.

A escola que pretendemos baseia-se nos seguintes valores e princípios:

- ↳ **eficiência**, para alcançar os resultados propostos com os recursos disponíveis;
- ↳ **equidade**, para que todos os processos garantam a igualdade de oportunidades;
- ↳ **liberdade**, para que cada pessoa possa desenvolver o seu projeto individual;
- ↳ **coesão social**, para um projeto coletivo, uma cultura e valores comuns.

Ao partirmos para uma ação concertada, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- **Princípio de pertença** a uma comunidade reflexiva capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- **Princípio de cidadania atuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que devem nortear a vida escolar;
- **Princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- **Princípio da especificidade da Escola**, enquanto espaço de cultura cada escola deve possuir uma identidade própria que pela sua diversidade enriqueça o Agrupamento.

Defendemos ainda uma liderança estratégica cujas linhas orientadoras permitam:

- Identificar claramente os objetivos a atingir, permitindo percursos diversificados das escolas;
- Envolver toda a comunidade educativa no processo de tomada de decisão;
- Envolver a comunidade educativa na dinâmica do Agrupamento e das escolas;
- Rentabilizar e partilhar os recursos existentes em cada escola e no Agrupamento.



5.4. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

A partir do diagnóstico da situação atual do agrupamento foram identificados os principais problemas existentes e estabelecidas as seguintes **prioridades a necessitar de ações de melhoria:**

- Segurança nos recintos escolares;
- Indisciplina, desrespeito de regras e convivência pouco saudável;
- Desinteresse e dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Envolvimento dos delegados e dos encarregados de educação;
- Articulação vertical e sequencialidade entre ciclos;
- Sucesso escolar em algumas disciplinas;
- Resultados positivos nas disciplinas com avaliação externa.

FINALIDADE → UMA ESCOLA MELHOR

A partir das prioridades enunciadas, procurando responder à maioria das preocupações da comunidade e utilizando a análise estratégica das organizações, estabelecemos três **áreas prioritárias de intervenção:**

A – Qualidade e sucesso escolar;

B – Cidadania e ambiente escolar;

C – Relação da escola com a comunidade.

Principais responsáveis por cada uma das áreas prioritárias:

A – Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Conselho de Turma, Conselho de Docentes e Equipas Pedagógicas;

B – Diretor, Diretor de Turma, Mediador, Conselho de Turma, Equipas Pedagógicas e Professor Titular de Turma;

C – Conselho Geral, Professor Titular de Turma, Conselho de Turma, Conselho de Docentes e Equipas Pedagógicas.

6. Como vamos atuar? OBJETIVOS, INDICADORES, ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Para cada uma das três áreas prioritárias, foram definidas metas e para a sua consecução são apresentados objetivos e indicadores.

Os objetivos e as estratégias apresentados devem entender-se como referências, a partir das quais deverão surgir ações e atividades concretas a inserir nos Projetos Curriculares de Escola, nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Curriculares de Turma.

O PE, enquanto documento estratégico para o Agrupamento, deve ser entendido de forma dinâmica e aglutinadora, enquadrando todo o trabalho que se vai realizando quotidianamente.



Área Prioritária A – Qualidade e sucesso escolar

O conjunto de decisões do agrupamento influencia, de forma direta ou indireta, o sucesso escolar. Ao privilegiar esta área pretende-se atuar sobre as causas diretas que determinam o sucesso e a sua qualidade.

Metas:

- A1** → Gestão, liderança e articulação;
- A2** → Línguas [portuguesa e estrangeiras] e literacia;
- A3** → Matemática e numeracia, Ciências e Tecnologias;
- A4** → Artes e Expressões.

Objetivos e Indicadores de Monitorização:

- A1.1** ♦ articular pedagogicamente a educação pré escolar e os três ciclos do ensino básico;
- A1.2** ♦ atualizar e divulgar os dados de avaliação interna das escolas e de monitorização do PE;
RODA - Recolha, Organização e Divulgação dos Dados do Agrupamento
- A1.3** ♦ responsabilizar os órgãos e estruturas pelo plano de melhorias e manter um projeto de auto avaliação ;
- A1.4** ♦ dinamizar os Departamentos, CT e CD para desenvolverem PAA e PCT em linha com o PE;
- A1.5** ♦ a taxa média de transição por Ciclo deve ser: 1º ciclo $\geq 95\%$; 2º e 3º ciclo $\geq 80\%$;
- A1.6** ♦ a taxa média de abandono por Ciclo deve ser: 1º ciclo $\leq 1\%$; 2º ciclo $\leq 1\%$ e 3º ciclo $\leq 2\%$;
- A1.7** ♦ a taxa de cumprimento dos critérios de constituição das turmas e elaboração de horários deve ser $\geq 80\%$;
- A1.8** ♦ a taxa de articulação dos PCT com o tema aglutinador/eixo transversal anual deve ser $\geq 95\%$;
- A1.9** ♦ dinamizar a articulação com as entidades parceiras no âmbito da educação especial, incluindo a intervenção precoce;

- A2.1** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Língua Portuguesa deve ser: 1º ciclo $\geq 85\%$; 2º e 3º ciclo $\geq 80\%$;
- A2.2** ♦ o desempenho positivo na avaliação externa de LP deve ser: 4º ano $\geq 95\%$; 6º ano $\geq 90\%$ e 9º ano $\geq 70\%$;
- A2.3** ♦ melhorar os hábitos de leitura, intensificando a implementação do PNL;
- A2.4** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Línguas Estrangeiras deve ser $\geq 80\%$;

- A3.1** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Matemática deve ser: 1º ciclo $\geq 85\%$; 2º e 3º ciclo $\geq 80\%$;
- A3.2** ♦ o desempenho positivo na avaliação externa de Matemática deve ser: 4º ano $\geq 90\%$; 6º ano $\geq 70\%$ e 9º ano $\geq 55\%$;
- A3.3** ♦ intensificar a aprendizagem das ciências e da matemática na educação pré escolar;
- A3.4** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Ciências Exatas[Natureza, Naturais e Físico Química]deve ser $\geq 80\%$;
- A3.5** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Ciências Sociais e Humanas[Geografia, História e HGP]deve ser $\geq 80\%$;
- A3.6** ♦ a taxa média de sucesso em Tecnologias da Informação e Comunicação deve ser $\geq 80\%$;
- A3.7** ♦ melhorar as competências na área das TIC;

- A4.1** ♦ a taxa média de sucesso, por ciclo, em Expressões [EM; EF; EVT; ET; EV; EP]deve ser $\geq 80\%$;
- A4.2** ♦ intensificar as experiências que promovem a sensibilização estética.



Área Prioritária B – Cidadania e ambiente escolar

O desenvolvimento de um contexto físico e psicológico que convide a viver, a conviver e a aprender é essencial para que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvam eficazmente. A cidadania e o ambiente escolar constituem aprendizagens básicas para as quais a escola deve contribuir com bases teóricas e, sobretudo, com vivências práticas de relações interpessoais e grupais positivas e saudáveis. Este plano de ação parte do princípio que a cidadania se aprende.

Metas:

- B1** → Educar para a Convivência;
- B2** → Educar para a Saúde;
- B3** → Educar para o Ambiente;
- B4** → Educar para a Segurança.

Objetivos e Indicadores de Monitorização:

- B1.1**→ Melhorar os aspetos perturbadores da convivência escolar (indisciplina, desinteresse académico, conduta antissocial, *bullying* e comportamento disruptivo), reduzindo anualmente as taxas de participação de ocorrências disciplinares e de processos disciplinares;
- B1.2**→ Incentivar a atitude de conservação, manutenção e melhoria dos espaços escolares.
- B2.1**→ Integrar o Projeto de Educação para a Saúde (PES) em cada Projeto Curricular de Turma;
- B2.2**→ Promover a transversalidade do PES.
- B3.1**→ Assegurar a participação anual de cada escola do Agrupamento num programa de Educação Ambiental;
- B4.1**→ Implementar anualmente em cada turma um “Módulo de Cidadania e Segurança” com sequencialidade;
- B4.2**→ Divulgar anualmente o Plano de Emergência de cada Escola e efetuar dois exercícios de evacuação (1º e 2º Período) e um simulacro de três em três anos;
- B4.3**→ Implementar medidas de efetiva segurança interna (normas, acessos e recreios).



Área Prioritária C – Relação da escola com a comunidade

A escola, a família e a comunidade devem contribuir para um crescimento individual equilibrado, assente nos valores de persistência, iniciativa, trabalho e respeito, em que a autonomia, a participação, a cooperação e a responsabilidade estejam presentes.

Metas:

- C1** → Promover a participação da comunidade na escola
- C2** → Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa
- C3** → Participação das escolas nas atividades culturais locais

Objetivos e Indicadores de Monitorização:

- C1.1** → a participação dos Pais e EE em reuniões, contactos presenciais e participação em atividades, em cada unidade de ensino, deve ser igual ou superior: Pré e 1º Ciclo $\geq 80\%$; 2º e 3º Ciclos $\geq 60\%$;
- C1.2** → dinamizar atividades abertas à comunidade em cada ano letivo;
- C2.1** → promover atividades em parceria com a Associação de Pais (uma por ano letivo em cada escola);
- C2.2** → dinamizar as parcerias e protocolos com a autarquia, a saúde, a segurança, o desporto, o ambiente e a cultura locais (nº de reuniões, de projetos e de atividades com a participação dos parceiros);
- C3.1** → aumentar a participação das escolas nas atividades da comunidade (CMB, Saúde, Segurança,...)

7. ARTICULAÇÃO DOS PLANOS E PROJETOS DO AGRUPAMENTO

7.1. Projetos Curriculares de Escola

"No quadro do desenvolvimento da autonomia das escolas estabelece-se que as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, deverão ser objeto de um projeto curricular de escola, concebido, aprovado e avaliado pelos respetivos órgãos de administração e gestão." ⁵

Considera-se importante para a afirmação qualitativa do agrupamento na comunidade que cada unidade orgânica mantenha a sua identidade bem definida através da elaboração do seu Projeto

⁵ Introdução do Dec. Lei 6/2001 de 18 de janeiro



Curricular de Escola, mas de forma articulada com as linhas orientadores do PE. O PCE deve ser orientado em torno de uma ideia chave central que decorre do diagnóstico efetuado, deve permitir identificar o seu objetivo e mobilizar todas as unidades de ensino e o agrupamento.

7.2. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo de cada ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar as metas e os objetivos do PE. Cabe ao Conselho Geral aprovar e efetuar a sua monitorização e ao Conselho Pedagógico produzir orientações para a elaboração do PAA, através de instrumentos orientadores capazes de operacionalizar as estratégias definidas.

O PAA deve ser definido numa lógica de grupo/turma, integrando e articulando ações e atividades de forma a minimizar o impacto na prática letiva, visando sempre a consecução das metas do PE e deve ser organizado segundo os princípios da igualdade de oportunidades, da racionalização de recursos, da pertinência e sobretudo da qualidade das atividades propostas.

7.3. Plano “Aprender Mais”

O plano de acção “Aprender Mais” pretende elevar o nível das competências básicas das aprendizagens curriculares dos alunos do Agrupamento evidenciadas através de uma melhoria consistente dos resultados que permitam atingir as metas estratégicas do “*Programa Educação 2015*”.

Nele assumimos as melhorias que pretendemos obter sobretudo nas aprendizagens de Língua Portuguesa, de Matemática e das competências transversais gerais. Definimos ainda as áreas prioritárias, os objetivos e ações estratégicas, os responsáveis, os prazos, os indicadores de monitorização anual e as metas finais a alcançar.

Desta forma o plano traça o rumo e as ações que permitirão melhorar as aprendizagens e alcançar as metas aí definidas.



7.4 Plano de Formação Contínua dos Recursos Humanos

A formação contínua contextualizada e a reflexão sobre a ação constituem fatores decisivos para a melhoria da qualidade das escolas.

Pretende-se alcançar o objetivo de proporcionar a frequência de formação anual a cada um dos elementos do pessoal docente e não docente do agrupamento e ainda fomentar a partilha de conhecimentos em domínios pedagógico/didáticos, favorecendo atividades de grupo. A formação contínua do pessoal docente e não docente deve estar de acordo com as áreas prioritárias definidas pelo PE e com as necessidades de formação pessoais e do agrupamento.

Pessoal Docente	Pessoal Não Docente	Pais e EE
TIC (Moodle, Quadros Interativos, web 2.0,...)	TIC	De pais para filhos
Avaliação das aprendizagens	Competências de Cidadania	De filhos para pais
Mediação de conflitos	Mediação de conflitos	Educação para a Saúde
Educação para a Saúde	Educação para a Saúde	Educação para a Sustentabilidade
Educação para a Sustentabilidade	Gestão de Conflitos	
As que se integram numa das Metas definidas para cada uma das três API (áreas prioritárias de intervenção)		

7.5. As TIC na Educação

A Comunidade Educativa continua com um grande desafio: compreender que as TIC podem dar às escolas a oportunidade de passar de um modelo educativo de reprodução de informação, para um modelo de funcionamento baseado na construção partilhada do conhecimento, aberto a contextos sociais e culturais, à diversidade de alunos, aos seus conhecimentos pessoais, a experiências e interesses particulares, em suma, em construir uma verdadeira Comunidade de Ensino – Aprendizagem.

A Equipa PTE do agrupamento é formada por diversos elementos sendo a coordenadora a diretora. Uma das responsabilidades do coordenador PTE é a elaboração anual do Plano PTE do agrupamento. Este documento deve permitir, em cada ano lectivo, definir a situação da unidade/Agrupamento e apontar as metas e os meios de os atingir no que respeita à integração curricular das TIC.



7.6. Plano de Ação para a Matemática

Está em desenvolvimento no Agrupamento, desde junho de 2006, o Plano de Ação para a Matemática que, de um modo direto ou indireto, se aplica a todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos. A intervenção que se pretende aponta, prioritariamente, para os alunos e turmas onde se identificam problemas/dificuldades de maior dimensão na aquisição das aprendizagens da Matemática.

7.7 Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura tem como objetivo central “elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos parceiros europeus, sendo assumido como uma prioridade política.”

Propõe-se “criar condições para que os portugueses alcancem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar das grandes obras da Literatura.”

Concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

7.8 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento.

A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Estes recursos complementam e enriquecem os manuais escolares, os materiais e as metodologias de ensino.

Está provado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem ter meios financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação, documentos, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.



A biblioteca escolar deve disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar.

7.9 Programa de Educação para a Saúde (PES)

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental.

O educador/professor titular de turma/director de turma é o responsável pela aplicação do PES na turma.

O PES é aplicado em todas as turmas do Agrupamento, obedecendo ao princípio da transversalidade, quer vertical, quer horizontal.

7. 10 Gabinete de Apoio ao Jovem Adolescente (GAJA)

Dando cumprimento ao previsto no artigo 10º da Lei nº60/2009, de 6 de Agosto, o nosso agrupamento dispõe do GAJA (Gabinete de Apoio ao Jovem Adolescente).

Os principais objetivos são apoiar, dinamizar, informar e orientar os alunos em todas as situações por eles solicitadas e isso engloba diversas funções:

- oferecer aos alunos um espaço confidencial de diálogo e reflexão, a que podem espontaneamente aceder;
- criar uma via de contacto direta com alunos e/ou pais através do *website* do GAJA que possibilite marcações, esclarecimento de dúvidas e encaminhamento para serviços adequados sobre questões relacionadas com a adolescência;
- apoiar e aconselhar a comunidade educativa ao nível dos cuidados primários de saúde assim como acompanhar os jovens no âmbito da saúde (educação sexual, alimentação saudável, relação pais filhos, ocupação de tempos livres, toxicod dependência, etc.) e da prevenção;
- colaborar com os professores, os diretores de turma e as famílias no acompanhamento/encaminhamento de alunos em situações problemáticas no âmbito da saúde;
- promover o sucesso no ensino aprendizagem.



O PES (Projeto de Educação Para a Saúde) colabora com este Gabinete e foram estabelecidas parcerias com a Unidade de Saúde Pública, Instituto Português da Juventude e Associação de Pais e Encarregados de Educação do nosso agrupamento.

O GAJA funcionará uma manhã e uma tarde por semana com uma equipa de professores com formação específica nas áreas da Educação Para a Saúde.

7.11 Núcleo de Educação Especial

Fazem parte do Núcleo de Educação Especial doze docentes de Educação Especial (6 são educadoras de Intervenção Precoce). O Agrupamento de Escolas do Barreiro é o Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce dos concelhos do Barreiro e Moita.

Os docentes de educação especial integrados nas diversas escolas do agrupamento, para além de assegurarem um trabalho articulado com os diretores de turma e os professores titulares de turma, prestam apoio especializado quer dentro da sala de aula quer individualmente fora dela, de acordo com o previsto no Programa Educativo Individual dos alunos.

Parcerias:

Para diagnóstico, avaliação e intervenção educativa junto de crianças e jovens com necessidades educativas especiais matriculados no Agrupamento foi estabelecida parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro (CERCIMB) Centro nº1

Relativamente à Intervenção Precoce, o Agrupamento assegura a articulação do trabalho da IP com as IPSS, serviços de saúde e equipas técnicas financiadas pela segurança social.

Para a IP do concelho da Moita, o Agrupamento tem parceria com o Centro de recursos para a Inclusão (CRI) - Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro (CERCIMB) Centro nº2.

Para a IP do concelho do Barreiro, o Agrupamento tem parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente – Nós.

Foi constituída informalmente uma equipa multidisciplinar que garante uma intervenção articulada, cujos representantes pertencem às seguintes entidades ou serviços: Centro de Saúde do Barreiro; Segurança Social - Serviço local; Serviço de Pediatria, consulta de desenvolvimento, a equipa de Pedopsiquiatria, do Barreiro e Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital Nossa Sra. do Rosário (Distrital do Barreiro).



7.12 Desporto Escolar (DE)

Entende-se por Desporto Escolar o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, integrados no plano de atividades da unidade orgânica e coordenadas no âmbito do sistema educativo em articulação com o sistema desportivo.

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva.

8. Como avaliamos o processo? MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A implementação do Projeto Educativo requer um olhar contínuo sobre o processo, os indicadores e os resultados possibilitando reformulações oportunas, atempadas e que minimizem os impactos das mudanças quotidianas.

A avaliação de todo o processo de implementação do Projeto Educativo deverá ser coordenada pelo Conselho Geral e centrar-se:

- (i) nas estruturas de administração e gestão;
- (ii) nas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa;
- (iii) na articulação dos PCE, PAA e PCT com o PE;
- (iv) no balanço e análise dos resultados, consecuições e constrangimentos sentidos.

Como pretendemos uma análise dinâmica do percurso realizado ao longo dos três anos de vigência do projeto, propomos a seguinte monitorização e avaliação do Projeto Educativo:

Monitorização Anual [MA]:

Análise e reflexão sobre indicadores específicos num ponto da Ordem de Trabalhos das reuniões de final de período dos Conselhos de Turma, Conselho de Docentes, Departamentos e Conselho Pedagógico, com base na observação, nos documentos e nos dados estatísticos.



Avaliação Intermédia 1º ano [AI_1]:

Relatório de progresso no final do ano letivo 2011-2012; com base na MA das estruturas e recurso a métodos quantitativos e qualitativos;

Avaliação Intermédia 2º ano [AI_2]:

Relatório de progresso no final do ano letivo 2012-2013; com base na AI_1 e MA das estruturas e recurso a métodos quantitativos e qualitativos;

Avaliação Final do Projeto Educativo:

Relatório de Avaliação Final do PE, com base na AI_1, AI_2 e MA das estruturas e recurso a métodos quantitativos e qualitativos e refletindo a eficácia, a pertinência e a coerência deste PE, concluído em junho de 2014 para incluir no PE 2014-2017.

Eficácia – relação entre os recursos e procedimentos postos em ação e os efeitos alcançados;

Pertinência – relação entre as atividades realizadas e os objetivos visados;

Coerência – entre os objetivos/metapas do PE, do Sistema Educativo e documentos orientadores.

De acordo com a legislação em vigor a avaliação do PE é uma competência do Conselho Geral.

9. Como damos a conhecer o PE? DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo tem de ser conhecido por todos os que integram a comunidade educativa.

A divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação. Assim, este documento deverá ser divulgado aos pais e encarregados de educação, aos alunos, aos docentes, ao pessoal não docente e à restante comunidade disponibilizando-o através dos seguintes meios/locais:

- Página de Internet do Agrupamento e de cada escola;
- Bibliotecas Escolares de cada unidade de ensino;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Reprografia (copiar de acordo com as normas do serviço).

Em cada ano letivo serão divulgadas as Áreas Prioritárias de Intervenção e as Metas, objetivos e indicadores do Projeto Educativo assim como a respetiva operacionalização anual específica da seguinte forma:

- Aos alunos durante a 1ª Assembleia de Turma;



- Aos Pais e Encarregados de Educação na 1ª reunião com o PTT/DT;
- Ao pessoal docente em:
 - reunião geral de início de ano letivo;
 - reuniões de Departamento/Conselho de docentes;
 - reuniões de conselho de turma
- Ao pessoal não docente em reunião geral de início de ano letivo;

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Educativo só será considerado eficaz quando a maioria qualificada das metas e objetivos nele delineados forem atingidos; contudo, para que isso se torne possível, é imprescindível a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo.

Todos os órgãos, estruturas educativas, pessoal docente, pessoal não docente, alunos, famílias e parceiros têm o dever de se empenhar para a sua divulgação, implementação e avaliação.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança...”

(Provérbio africano)